

A AFETIVIDADE DISCENTE COMO ELEMENTO DE CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DO JOVEM E/OU ADOLESCENTE NO ENSINO MÉDIO

Autores: Welth Rafael Luz da Silva
José Afonso Rodrigues Murakami e
Maria Caroline Machado de Brito.

Orientadores: Profa. Eliane Gracy Lemos Gomes
Prof. Leandro Augusto de S. Gomes.

Colégio Est. de Ens. Médio Prefeito Carim Melém
Município: Monte Alegre – Pará
Modalidade: Ensino Médio
Área de conhecimento: Ciências Humanas

INTRODUÇÃO

Acredita-se que a afetividade no ambiente escolar apresenta-se como ferramenta importante para o bom desenvolvimento do processo ensino aprendizagem, principalmente após o retorno às aulas presenciais em virtude da pandemia da Covid-19, que nos obrigou ao isolamento, ao distanciamento e às aulas de forma remota.

Diante disso, o presente trabalho, visou abordar discussões a respeito da afetividade discente como elemento de construção da identidade do jovem e/ou adolescente no ensino médio.

Esta pesquisa tornou-se imprescindível, pois conseguimos investigar como o jovem, ingressante nesta etapa do ensino, desenvolve e demonstra seus sentimentos e emoções em relação aos docentes e analisar se estes jovens apresentam alguma concepção sobre afetividade no ambiente escolar.

As hipóteses que nortearam esta pesquisa, foram: 1ª) Os alunos não conseguem demonstrar afetividade por seus docentes porque passam muito tempo em redes sociais; 2ª) A falta de momentos de diálogos no ambiente educacional inviabiliza a demonstração de afeto.

METODOLOGIA

- Pesquisa bibliográfica sobre o tema em questão;
- Pesquisa de campo por meio da aplicação de questionários estruturados impressos e digitais, a partir da utilização da ferramenta *google forms* e;
- Análise dos dados e inferências.



Figura 1 – Visitas às salas, para apresentação do projeto e coleta de dados.



Fonte: Arquivo pessoal dos autores.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A maioria dos alunos não tinha conhecimento do termo “afetividade discente”, pois tinham conhecimento apenas do termo “afetividade”. Os entrevistados afirmaram participar de várias redes sociais e apesar de acessarem algumas dessas redes com bastante frequência, isto não interfere em seus relacionamentos com os professores, uma vez que o uso do celular em sala de aula é de uso restrito.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Gráfico 1 – Conhecimento da expressão “Afetividade Discente”

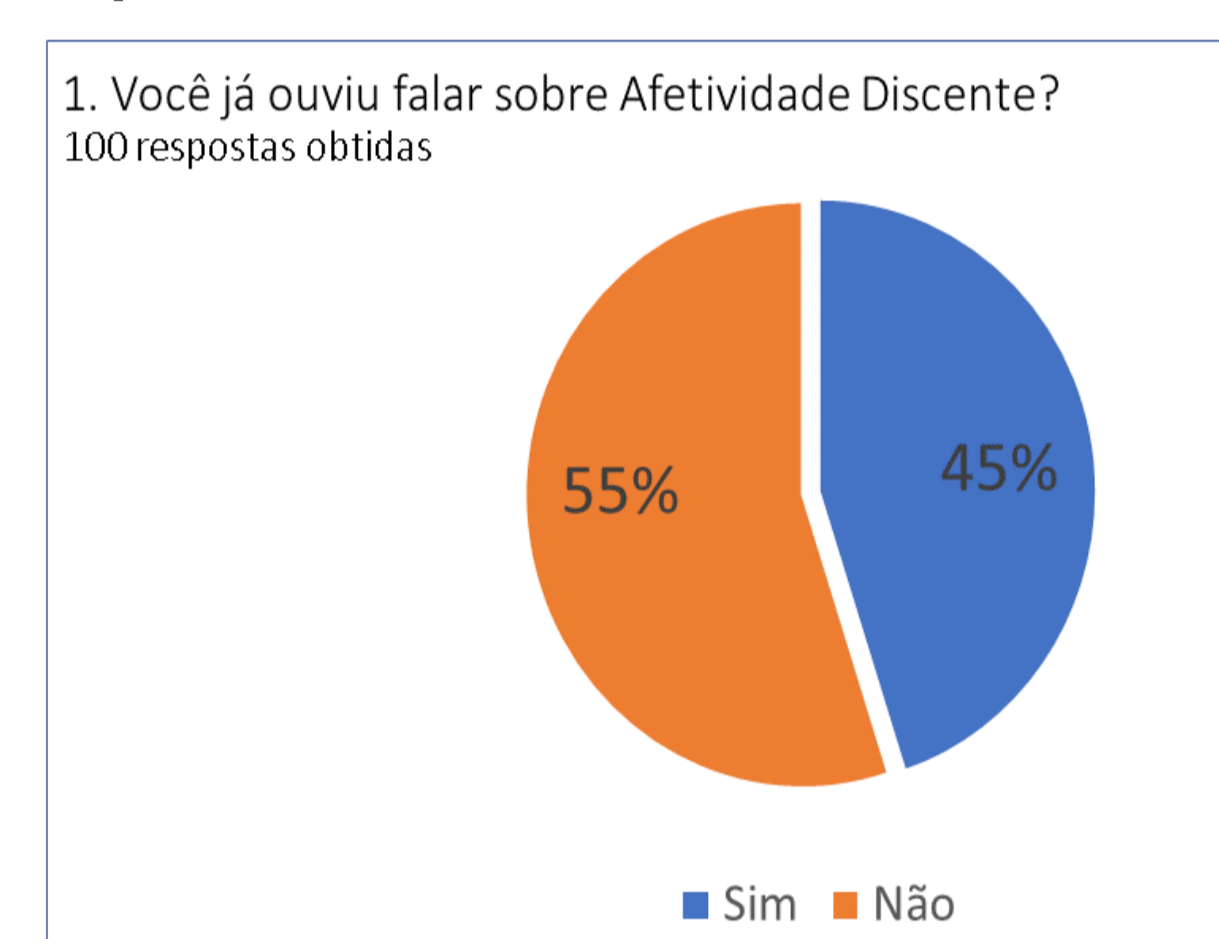
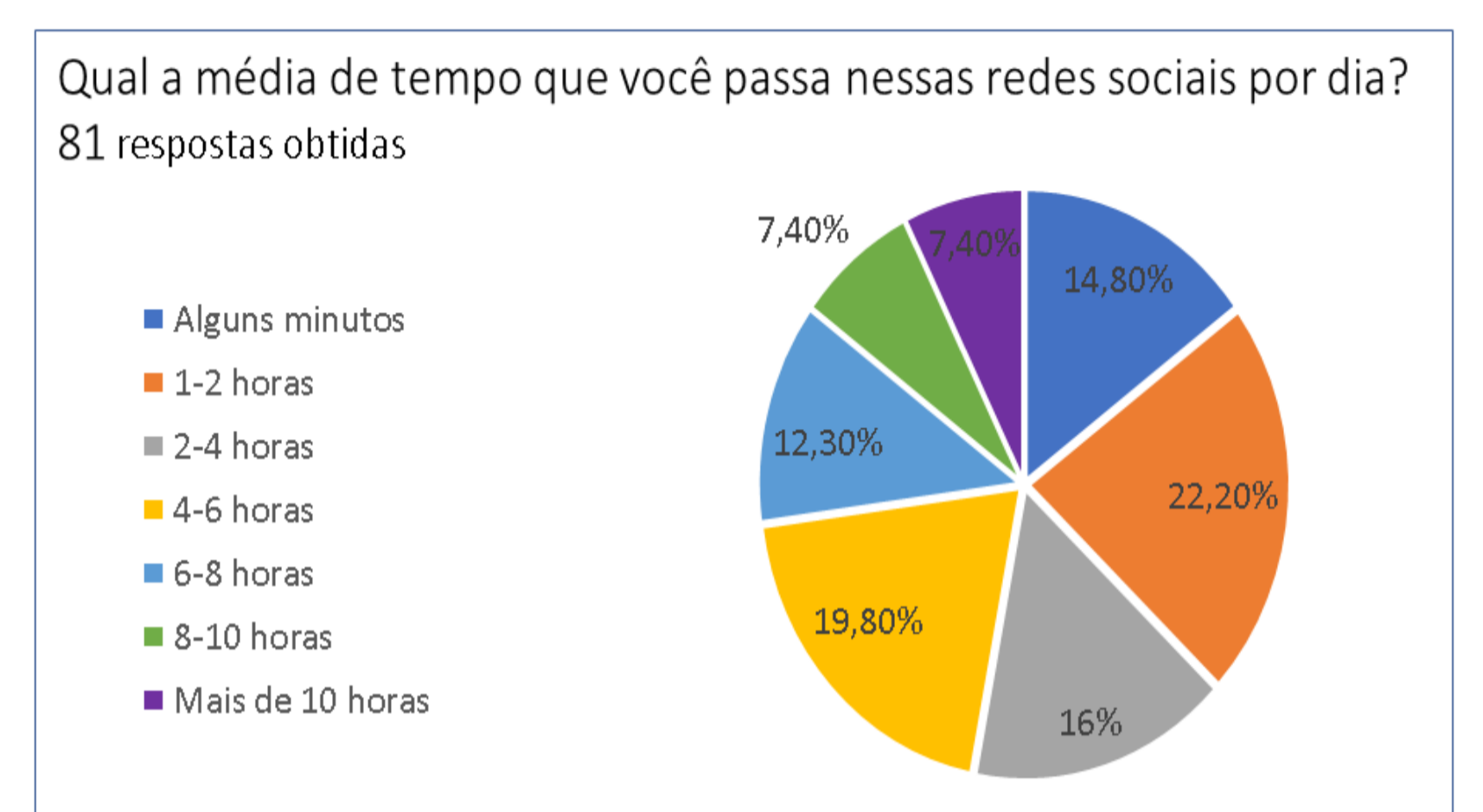


Gráfico 2 – Percentual de tempo de acesso às redes sociais



Fonte: Elaboração própria, a partir da utilização da ferramenta digital *Google forms*, 2022.

A maioria dos estudantes pesquisados (63%), acredita que a afetividade entre aluno e professor é um fator importante dentro do ambiente escolar acreditam ainda que a falta de momentos de diálogos em sala de aula inviabilizam a demonstração de afetividade por seus professores.

Gráfico 3: A importância da afetividade entre aluno e professor

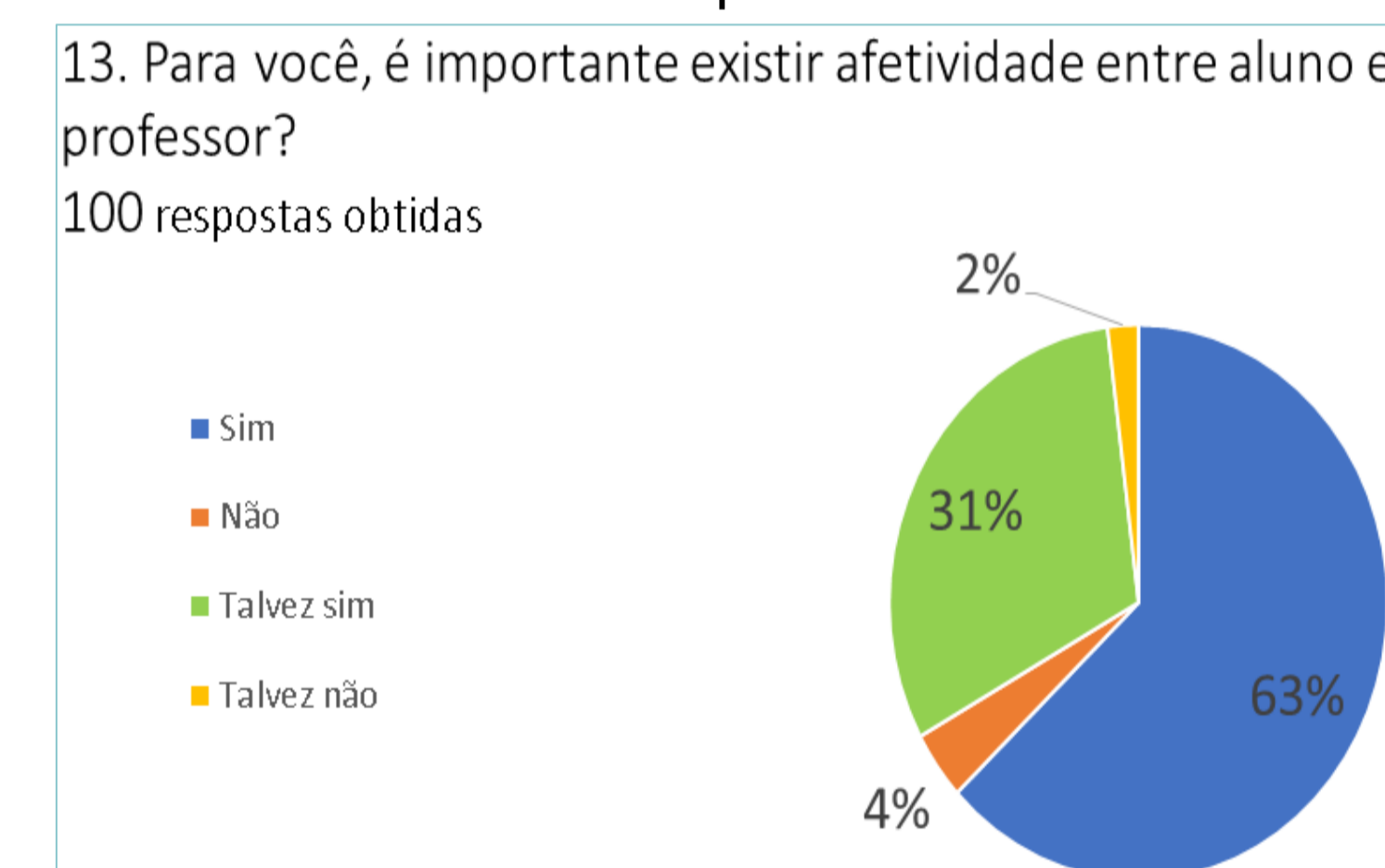
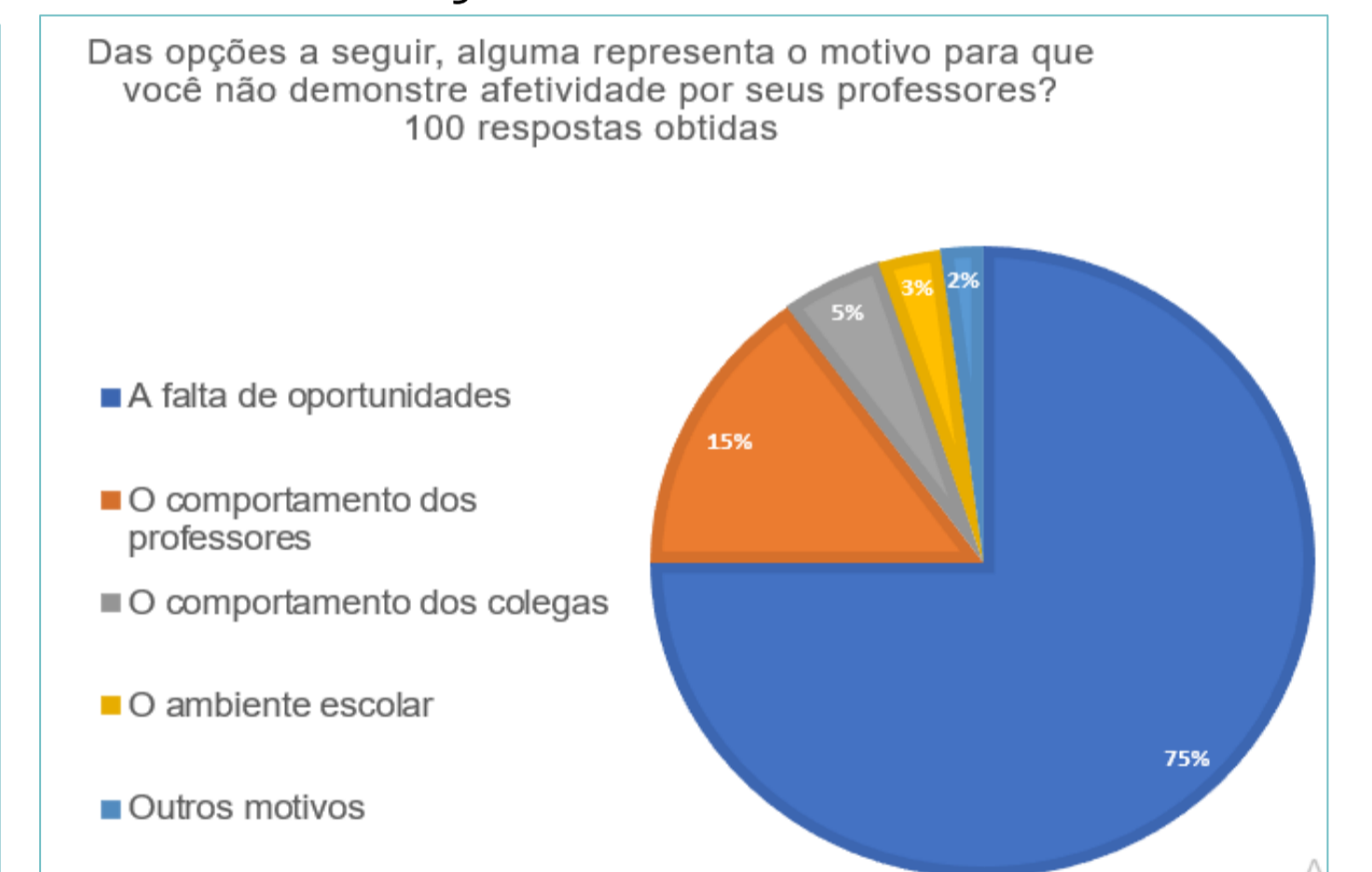


Gráfico 4: Motivos que impedem a demonstração da afetividade discente



Fonte: Elaboração própria, a partir da utilização da ferramenta digital *Google forms*, 2022.

CONCLUSÕES

Por fim, acredita-se que a pesquisa possibilitou aos pesquisadores e aos alunos pesquisados, a construção de conceitos a respeito da afetividade discente, a compreensão de que o desenvolvimento da afetividade discente influencia na construção da identidade do jovem e/ou adolescente ingressante no ensino médio. Possibilitou ainda, momentos de reflexão sobre a importância da afetividade discente como elemento importante para a qualidade das relações estabelecidas no ambiente escolar, principalmente entre aluno e professor, uma vez que tal relação compreende o desenvolvimento do processo ensino aprendizagem e suas múltiplas formas.

REFERÊNCIAS

- CHALITA, Gabriel. **Educação: A solução está no afeto**. São Paulo: Gente, 2001.
- ESTEVES, Cláudia Regina. **A atuação de gestores escolar nas relações interpessoais**. Disponível em: <<https://fce.edu.br/blog/a-atuacao-dos-gestores-escolares-nas-relacoes-interpessoais/>> Acesso em agosto de 2022.
- PAVÃO, Antonio Carlos. **Ensinar ciências fazendo ciência**. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/15587107-Ensinar-ciencias-fazendo-ciencia.html>> Acesso em 13 de abril de 2022, às 17:30h.
- VYGOTSKI, L. S. **A Construção do Pensamento e da Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- WALLON, Henri. **Do ato ao pensamento: ensaio de psicologia comparada**. Petrópolis: Vozes, 2008.